

ATA DA 20ª (VIGÉSIMA) REUNIÃO ORDINÁRIA DA 2ª (SEGUNDA) SESSÃO LEGISLATIVA DA LEGISLATURA 2017/2020, realizada no dia 3 de julho de dois mil e dezoito, sob a presidência do Sr. Ver. Thiago Oliveira Malagoli. Havendo número legal o Sr. Presidente declarou, em nome de Deus, aberta esta reunião às dezenove horas e cinco minutos. Foi executado o Hino de Patrocínio. O Sr. Presidente disse que adota a postura não interromper a manifestação das pessoas que estiverem no Plenário, desde que com certos limites. A mensagem bíblica foi lida pelo Sr. Ver. Fábio de Paulo dos Reis (Fabinho Gasolina). Estavam presentes, na primeira chamada, os (as) Srs. (as) Vereadores (as): Adriana Fátima de Paula Magalhães; Alaércio Rodrigues Luzia (Pastor Alaércio); Prof. Alexandre Vitor Castro da Cruz; Fábio de Paulo dos Reis (Fabinho Gasolina); Florisvaldo José de Souza (Valtinho); Joel da Silva Carvalho; Jose de Arimatéia Neves; José Roberto dos Santos (Salitre); Marcilene Jacinto Queiroz; Neusa Mendes; Paulo Roberto dos Santos (Panxita); Raquel Aparecida Rezende Moraes; Roberto Margari de Souza e Rogério Moreira Silva (Rogério Nelis). Não houve leitura de correspondências. A Ata da 19ª (Décima Nona) Reunião Ordinária da 2ª (Segunda) Sessão Legislativa da Legislatura 2017/2020 foi aprovada por unanimidade. O Sr. Presidente disse que foi encaminhado a esta Casa de Leis um Requerimento de Licença Sem Remuneração e Sem a Perda do Mandato pelo prazo de 10 de julho a 8 de outubro do Vice-Prefeito, Dr. Gustavo Tambeline Brasileiro, para participar das eleições 2018, embora esta não seja uma exigência legal. O Requerimento de Licença Não Remunerada foi lido na íntegra. Foi feita uma apresentação de flauta pelos alunos do CRAS “Geraldo Tuniquinho”. A Sra. Ver.ª Dra. Neusa Mendes requereu, como Líder do Governo, a inserção na Ordem do Dia, com votação em Regime de Urgência, dos **Processos de Lei nº 201/2018 (PL nº 38/2018)**, que Autoriza o Chefe do Poder Executivo Municipal a ceder, em regime de comodato, bem imóvel à Sociedade Esportiva Patrocinese - SEP e contém outras providências (autor: Prefeito Municipal) - Votação em regime de urgência com assinatura de todos os vereadores presentes, conforme art. 198 do Regimento Interno; e **Processo de Lei nº 202/2018 (PL nº 39/2018)**, que Dispõe sobre a utilização do Estádio Municipal Júlio Aguiar pela Sociedade Esportiva Patrocinese - SEP e dá outras providências (autor: Prefeito Municipal) - Votação em regime de urgência com assinatura de todos os vereadores presentes, conforme art. 198 do Regimento Interno. **Requerimento APROVADO** por unanimidade. O Sr. Ver. José de Arimatéia Neves disse que tem uma emenda aditiva para apresentar ao Processo de Lei Complementar nº 39/2018, que Fixa o subsídio dos Vereadores de Patrocínio, para vigorar a partir de 1º de janeiro de 2019 e dá outras providências, de sua autoria; que realmente quer a redução do subsídio dos vereadores para que estes recebam subsídio igual ao salário dos professores de nível I; que a Comissão de Legislação, Justiça e Redação emitiu parecer no sentido de que o projeto é ilegal posto que eventual redução poderá valer somente para a próxima legislatura; que a pauta foi entregue de última hora; que há controvérsias e o parecer tem erros de português; que a Constituição Federal quando prevê que para fixar para a próxima legislatura o subsídio dos vereadores é preciso ter o cuidado de fixar nos 40% (quarenta por cento) do subsídio dos Deputados Estaduais e que não se pode infringir a lei orçamentária; que para evitar autovangloriação se fixa para a próxima legislatura, porque não se sabe quais serão os eleitos; que seu projeto não aumentará em nada, pelo contrário irá reduzir, sobrando dinheiro; e que para ser conforme a lei fez uma emenda modificativa para apresentar nesta reunião a fim de que a vigência seja para a próxima legislatura. Foi feita a leitura da Emenda Modificativa apresentada pelo vereador José de Arimatéia Neves no sentido de que a redução vigorará a partir da próxima

legislatura. O Sr. Presidente disse ser contraditório, tendo várias interpretações, e que a vigência era para 2019, sendo agora para 2021; e que colocaria a emenda para apreciação do Plenário. O Sr. Ver. José de Arimatéia Neves disse que não tinha a intenção de constranger ninguém, mas que se a emenda não fosse aceita retiraria o projeto da pauta. Foi REJEITADA a Solicitação de apresentação da Emenda ao **Processo de Lei Complementar nº 39/2018**, que Fixa o subsídio dos Vereadores de Patrocínio, para vigorar a partir de 1º de janeiro de 2019 e dá outras providências. (autor: Vereador José de Arimatéia Neves) por 10 (dez) votos pela rejeição e 3 (três) pela aprovação dos vereadores José de Arimatéia Neves e das vereadoras Adriana Fátima de Paula Magalhães e Marcilene Jacinto Queiroz. Foram apresentados, sem discussões, e encaminhados à Comissão de Legislação, Justiça e Redação, para a emissão dos devidos pareceres, os seguintes processos: **Processo de Lei nº 201/2018 (PL nº 38/2018)**, que Autoriza o Chefe do Poder Executivo Municipal a ceder, em regime de comodato, bem imóvel à Sociedade Esportiva Patrocinense - SEP e contém outras providências (autor: Prefeito Municipal) - Votação em regime de urgência com assinatura de todos os vereadores presentes, conforme art. 198 do Regimento Interno; e **Processo de Lei nº 202/2018 (PL nº 39/2018)**, que Dispõe sobre a utilização do Estádio Municipal Júlio Aguiar pela Sociedade Esportiva Patrocinense - SEP e dá outras providências (autor: Prefeito Municipal), com emenda - Votação em regime de urgência com assinatura de todos os vereadores presentes, conforme art. 198 do Regimento Interno. **ORDEM DO DIA. 2ª (SEGUNDA) DISCUSSÃO E VOTAÇÃO.** Processo de Lei nº 194/2018, que Denomina de Almor Borges o logradouro público que especifica. (autor: Ver. Florisvaldo José de Souza). Processo APROVADO por unanimidade. Processo de Resolução nº 14/2018, que Autoriza a transmissão ao vivo, por meio da internet das sessões públicas das licitações presenciais realizadas pela Câmara Municipal de Patrocínio e dá outras providências. (autor: Mesa Diretora). Processo APROVADO por unanimidade. **1ª (PRIMEIRA) DISCUSSÃO E VOTAÇÃO.** Os seguintes processos foram aprovados em bloco. Processo de Lei nº 199/2018 (PL nº 37/2018), que Reorganiza a política e o Plano Municipal de Turismo, Reestrutura o Conselho e o Fundo Municipal de Turismo e dá outras providências (autor: Prefeito Municipal). **Pareceres** pela tramitação. **Processo APROVADO** por unanimidade. **Processo de Decreto nº 81/2018**, que Concede Título de Cidadão Benemérito de Patrocínio ao Frei Ederson Queiroz. (autor: Ver. Thiago Malagoli). **Pareceres** pela tramitação. **Processo APROVADO** por unanimidade. **Processo de Decreto nº 82/2018**, que Concede Título de Cidadão Honorário a Ademir da Silva Santos Junior. (autor: Ver. Fábio de Paulo dos Reis). **Pareceres** pela tramitação. **Processo APROVADO** por unanimidade. **Processo de Resolução nº 15/2018**, que Institui o Programa “Jovem Aprendiz” na Câmara Municipal de Patrocínio e dá outras providências. (autores: Mesa Diretora). **Pareceres** pela tramitação. **Processo APROVADO** por unanimidade. **DISCUSSÃO E VOTAÇÃO ÚNICA.** **Processo de Lei nº 201/2018 (PL nº 38/2018)**, que Autoriza o Chefe do Poder Executivo Municipal a ceder, em regime de comodato, bem imóvel à Sociedade Esportiva Patrocinense - SEP e contém outras providências (autor: Prefeito Municipal). Em Regime de Urgência com requerimento já assinado. **Pareceres** pela tramitação. **Processo APROVADO** por unanimidade. **Processo de Lei nº 202/2018 (PL nº 39/2018)**, que Dispõe sobre a utilização do Estádio Municipal Júlio Aguiar pela Sociedade Esportiva Patrocinense - SEP e dá outras providências (autor: Prefeito Municipal). Em Regime de Urgência com requerimento já assinado. Foi lida a emenda apresentada pelo vereador Paulo Roberto dos Santos (Panxita). **Pareceres** pela tramitação. **Processo APROVADO** por unanimidade com a realização das emendas propostas. O Sr. Ver. Paulo Roberto dos

Santos (Panxita) disse que gostaria de parabenizar a Administração, assim como as equipes do CAP, que soube respeitar a SEP, e da SEP; que estava admirado pela postura adotada pelo Prefeito, que soube reconhecer o trabalho da SEP; e que não é avalista da SEP, mas que acredita no projeto apresentado pela equipe. **Parecer da Comissão de Legislação, Justiça e Redação pela não tramitação por inconstitucionalidade do Processo de Lei Complementar nº 39/2018**, que Fixa o subsídio dos Vereadores de Patrocínio, para vigorar a partir de 1º de janeiro de 2019 e dá outras providências. (autor: Vereador José de Arimatéia Neves). Com emenda modificativa apresentada pelo autor rejeitada pelo Plenário. O Sr. Ver. José de Arimatéia Neves disse que anteriormente falou que se a emenda por ele apresentada não fosse aceita iria retirar o projeto da pauta, logo gostaria de exercer seu direito de autor; e que não deixam mais espaço para discussões. O Sr. Presidente disse que deixa todos discutirem os projetos, mas que o vereador Ari estava mal intencionado; que ele quer retirar o projeto da pauta para posteriormente apresentá-lo com outra iniciativa; que o art. 62, § 10, da Constituição Federal dispõe que o mesmo projeto, se rejeitado, não pode ser reapresentado na mesma sessão legislativa; que ele tem outras intenções; e que o vereador Ari é médico e ele acadêmico de direito. O Sr. Ver. José de Arimatéia Neves disse que o projeto pode sofrer emendas. O Sr. Presidente disse que os projetos podem sofrer emendas; que o vereador Ari disse que o projeto de sua autoria era constitucional podendo valer para 2019; que a comissão dá o parecer; que o Regimento Interno desta Casa é claro no sentido de ele tem 60 (sessenta) dias e que a também a comissão tem um prazo para analisar; que ele poderia “guardar” esse projeto na gaveta como faziam antigamente; que ele é tão transparente que coloca o projeto para apreciar mesmo com a gravação de vídeos e utilização das redes sociais; que não importa se muitos viriam hoje, seu papel é colocar para apreciação de forma democrática; que para o vereador Ari retirar o projeto é preciso autorização do Plenário; e que na próxima semana sabe que virá outro projeto novo. O Sr. Ver. José de Arimatéia Neves disse que a ideia não é esdrúxula; que outros colegas já tentaram reduzir o salário dos vereadores; que o vereador Florisvaldo já apresentou há 4 (quatro) anos um projeto para redução em 30% (trinta por cento) do subsídio do Prefeito e dos vereadores; que ninguém está aqui para tentar burlar a lei, mas para fazer o que é certo; que projetos como esse já foram apresentados em outras cidades, inclusive para vigência no mês posterior à aprovação; que se o projeto é inconstitucional por ter de vigorar somente para a próxima legislatura, que assim seja; que isso valorizaria o trabalho do professor; que por isso apresentou a emenda; que os vereadores devem ter combinado de votarem contrários ao projeto, mesmo dizendo que trabalham por amor; que o projeto não é inconstitucional, não prejudicando ninguém, posto que haverá recursos para serem utilizados em outra área; que se ele deveria ter apresentado esse projeto há 4 (quatro) anos, como dito pelo vereador Panxita, porque é um projeto bom; que pode ser votado agora; que o vereador Panxita também disse em entrevista que na prática R\$ 4.000,00 (quatro mil reais) do valor do subsídio acabam sendo “dados” em ajuda às pessoas que pedem algo constantemente; que isso é errado, não sendo papel do vereador, por ser politicagem; que precisam ser julgados pelo trabalho que realizam e pela conduta ética nesta Casa, não pela generosidade; que escolher para quem será dado o valor reduzido como disse o professor está errado, porque ao final de cada ano os valores não gastos precisam ser devolvidos para a Prefeitura; que já aconteceu dos vereadores se reunirem com o Prefeito e este aceitar que o dinheiro fosse transferido para a Santa Casa; que acredita que o Prefeito utilizaria esse valor adequadamente, posto que os vereadores até assinaram uma carta atestando a idoneidade dele como gestor; que a imagem desta Casa nunca esteve tão desgastada; que a aprovação desse projeto poderia mudar isso; que é

preciso resgatar a imagem do Legislativo no sentido da independência dos poderes; que estariam fazendo sua parcela de sacrifício enquanto que muitos servidores estão sendo perseguidos e massacrados; e que a redução mostraria sensibilidade e o dever cível por parte dos vereadores que devem representar o povo, não o Prefeito. O Sr. Presidente disse que o vereador Ari tentava colocá-lo em uma situação difícil; que quando ele foi Vice-Presidente desta Casa jamais lhe colocou em tanta dificuldade; que tem tentado exercer o mandato de forma diferente; que realizou o concurso público; que criou a Ouvidoria e implantou a Câmara nas Comunidades; que os salários foram reajustados em 2017 somente em menos de 1% (um por cento) e em 2018 em somente 2% (dois por cento); que quando o vereador Ari foi Vice-Presidente votou a favor de do aumento em 80% (oitenta por cento) na quantidade dos cargos; que ao assumir esta Casa diminuiu esta quantidade; que também votou favorável quando ele colocou servidor aqui para ganhar R\$ 4.000,00 (quatro mil reais); que tem tentado dar o seu melhor; que se questiona se o problema é enfraquecer o Legislativo, órgão fiscalizador; que se a postura de algum servidor ou agente político não condiz com a realidade se pergunta se o problema está em diminuir o salário destes; que sendo assim basta demitir o servidor e não votar no político; que há poucos dias trouxe uma emenda de R\$ 1.000.000,00 (um milhão de reais) para o Hospital do Câncer; que na gestão passada não vieram cobrar apoio; que trabalha dia e noite por esta Casa por acreditar em um Legislativo forte; que se as pessoas desacreditarem esta Casa não haverá quem faça as leis; que está fazendo o certo e o seu melhor, logo não deveria ser julgado por suas atitudes; que sabe que a Santa Casa está em dificuldade, mas que aposta que o vereador Ari é bem remunerado lá; que dizem que a Santa Casa irá fechar, mas que tem certeza de que o vereador Ari não propôs a redução dos médicos; que tenta trazer a democracia para dentro desta Casa de Leis; que mantém o Portal da Transparência 24 (vinte e quatro) horas no ar; que transmitirá ao vivo as licitações desta Casa; que sempre defendeu a harmonia e a independência do Legislativo; que se agir como o vereador Ari quer esta Casa virará um “quintal” do Executivo; que concordou com a forma de trabalho do vereador Ari quando ele foi Vice-Presidente, lhe dando governabilidade e estabilidade mesmo atuando como um vereador de oposição; que embora sejam amigos esta é sua opinião; e que quando ele estava no governo não o deixavam fazer seu papel de oposição. **Parecer** pela não tramitação APROVADO por 13 (treze) votos favoráveis e 1 (um) contrário. O Sr. Ver. José de Arimatéia Neves disse que o Presidente, como tal, não poderia ter emitido sua opinião; que não se envergonha de ter sido Vice-Presidente; que não arrumou cargo nem contratou ninguém; que todos votam, não somente ele; e que Vice-Presidente não faz nada. O Sr. Presidente disse que quando o vereador Ari foi Vice-Presidente deu governabilidade e estabilidade para a Mesa Diretora à época votando favorável aos projetos. O Sr. Ver. José de Arimatéia Neves disse que o projeto de sua autoria não afronta a Mesa Diretora; que não há como comparar a profissão do médico, posto que esse é contratado tendo em vista seu currículo; que nesta Casa eles fora eleitos pelo povo; que por acaso é um médico; que o Vice-Presidente não faz nada, não assina nem contrata; e que o respeito precisa ser mútuo. O Sr. Presidente disse que se manifestou por ter sido colocado em dificuldade pelo vereador Ari; que não fez comparações entre profissões; que deu um ex. no sentido de que se ele fosse um médico e a Santa Casa estando em dificuldade ficaria até 6 (seis) meses atendendo sem cobrar para ajudar o hospital; que os médicos são autoridades máximas por mérito; que gostaria de ser um médico como o vereador Ari; que trabalha nesta Casa o dia todo tentando fazer o seu melhor; que pode até não ter sido melhor do que os Presidentes anteriores, mas que tem feito o seu melhor; que tem certeza de que ajudou tanto o município quanto a Câmara em sua gestão; que no passado as creches, os médicos e o

transporte escolar não recebiam; que as mudanças são feitas nas eleições pelos próprios eleitores; que é preciso votar em quem é bom, não naquele que é menos ruim; que o brasileiro é bom e honesto; que o povo é que “tirará” o político ruim eleito não votando nele novamente; e que se o problema for realmente o salário do vereador que é o primeiro a renunciar ao salário, mas que o vereador Ari não fundamentou adequadamente o projeto mostrando os motivos da redução e onde haverá benefícios. Foram APROVADAS, em bloco e por unanimidade, as seguintes INDICAÇÕES: De autoria da Sr.^a Ver.^a Marcilene Jacinto Queiroz : nº **677/2018**, ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal e ao Sr. Secretário Municipal de Esportes solicitando a reforma do Poliesportivo no bairro Boa Esperança; nº **683/2018**, ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal solicitando a aquisição de uniformes para a fanfarra da Escola Estadual Terezinha Moreira Marra. De autoria dos Srs. Vers. Fábio de Paulo dos Reis (Fabinho Gasolina) e Florisvaldo José de Souza (Valtinho): nº **680/2018**, ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal solicitando a perfuração de um poço artesiano no Campo de Futebol Assis Filho “Ferroviário”. De autoria do Sr. Ver. Prof. Alexandre Vitor Castro da Cruz: nº **681/2018**, ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal e ao Sr. Secretário Municipal de Educação solicitando que a escola a ser inaugurada na comunidade de Macaúbas de Baixo atenda também crianças de 0 (zero) a 3 (três) anos. De autoria do Sr. Ver. Florisvaldo José de Souza (Valtinho): nº **682/2018**, ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal solicitando providências junto ao Sr. Secretário de Saúde para que seja implantado atendimento odontológico nas UBS’s Matinha e São Judas Tadeu. De autoria do Sr. Ver. Thiago Oliveira Malagoli: nº **684/2018**, ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal solicitando a possível alteração dos valores pagos aos motoristas de ambulâncias da Prefeitura. Foram APROVADAS, em bloco e por unanimidade, as seguintes MOÇÕES DE APLAUSOS: De autoria do Sr. Ver. Fábio de Paulo dos Reis (Fabinho Gasolina): nº **222/2018**, ao ciclista Carlos Antônio da Silva pelo 2º lugar na “Maratona Internacional Chaoyang Estrada Real Mountain Bike”, que aconteceu na cidade de Marina/MG. De autoria do Sr. Ver. Thiago Oliveira Malagoli: nº **223/2018**, a Cássio Amaral pela excelência de serviços prestados ao SINE – Unidade de Patrocínio; nº **224/2018**, ao Deputado Federal Weliton Prado pela emenda que viabilizou recurso financeiro no valor de R\$ 1.000.000,00 (um milhão de reais) para o Hospital do Câncer “Dr. José Figueiredo”. Requerimento de Licença Não Remunerada do Vice-Prefeito Gustavo Tambelini Brasileiro (art. 16, inciso VI, da Lei Orgânica). **Requerimento APROVADO** por unanimidade. **GRANDE EXPEDIENTE**. O Sr. Maurício Cunha veio prestar esclarecimentos a respeito do CAP e disse que sempre admirou o Sr. Presidente; que o Brasil precisa de jovens para mudar esse país; que parabenizava os vereadores cuja conduta vem sendo ética; que estar presente nesta Casa para acompanhar o trabalho dos vereadores é muito importante; que em 1995 a “mancha grená” lhe procurou para que resgatasse o trabalho do CAP; que a equipe não tem ajuda do Poder Público; que em 2018 com o CAP na 1ª Divisão conseguiram equilibrar a equipe; que a população, o comércio e o poder público vem apoiando o CAP; que não têm interesse de obter recursos públicos; que um pedido feito pelo Prefeito e pelo Secretário o CAP aceitou a vinda da SEP pelo fato de terem apresentado um projeto social, embora não acredita que 2 (duas) equipes na cidade pode dar certo; que parabenizava o vereador Panxita por ter apresentado um projeto mesmo sabendo que ele era inconstitucional por não ter iniciativa; que o CAP fez um projeto e gostaria que as empresas os apoiasse com incentivos; que só o tempo poderá dizer se está errado em acreditar que Patrocínio não comporta 2 (dois) times; que agradecia a Administração pelo apoio. O Sr. Ver. Florisvaldo José de Souza (Valtinho) disse que o CAP esse ano rodou mais de 7.000 km para jogar; que agradecia a todos que se dedicaram ao clube; que fazer

futebol não é fácil por ser em esporte caro; e que tanto o CAP quanto a SEP podem levar o nome de nossa cidade ao país e exterior. O Sr. Ver. Paulo Roberto dos Santos (Paxita) disse que sua função nesta Casa é acreditar nos projetos, caso contrário não será possível saber se eles darão ou não certo; que fez sua parte, mas que se acaso der errado não será sua culpa; que se não derem a oportunidade nunca saberão se o projeto dará certo; que ele foi o único a apoiar o CAP quando lhe “tomaram” o bar; que não é torcedor do CAP, mas de Patrocínio; que quer o sucesso dos 2 (dois) times; que uma verba de R\$ 2.000.000,00 (dois milhões de reais) já está na conta da Prefeitura com a ajuda dele e do Vice-Prefeito Gustavo Brasileiro para a Santa Casa; que desde que está nesta Casa já trouxe R\$ 3.000.000,00 (três milhões de reais) para o município; que disse que o projeto para redução deveria ter sido apresentado há 9 (nove) anos; que trabalha nesta Casa todos os dias; que nenhum eleitor seu ou alguém de seu partido lhe ligou reclamando de sua postura; que está à disposição de todos os times; que não se arrepende do que fez; que cumpriu todos os seus compromissos de campanha. O Sr. Ver. José de Arimatéia Neves disse que viu entrevista do Gustavo onde ele nem mencionou o vereador Paxita; que reduzir o subsídio dos vereadores não diminuirá o mérito do trabalho realizado nesta Casa; que as pessoas não trabalham só por dinheiro, a ex. do Thiago, Presidente do Hospital do Câncer; e que os professores recebem menos do que ele imaginava, mas que eles trabalham com dedicação assim mesmo. O Sr. Presidente disse que as pessoas que trabalham em entidades filantrópicas realmente trabalham sem remuneração, diferentemente desta Casa; que foi “condenado” por soltar a pauta às 15:00 horas, mas que teve essa atitude porque estava tentando garantir que o projeto do vereador Ari fosse colocado nela, uma vez que as Comissões tinham o prazo de 5 (cinco) dias para análise e emissão de seus pareceres; que para apreciar o projeto do vereador, que estava convocando a sociedade, “segurou” a pauta para acrescentar a ela o projeto do Dr. Ari; que a pedido do mesmo vereador colocou na pauta a fala da Paula, apesar do Regimento Interno determinar que a pessoa que quer fazer parte do Grande Expediente é que deve fazer a solicitação para tal; e que mesmo nunca tendo sido atendido quando era oposição faz tudo que pode para atender o vereador Ari. A professora Paula Guimarães disse que reside em Patrocínio lecionando há 18 (dezoito) anos; que é Diretora do Sindicato Único dos Trabalhadores em Educação do Estado de Minas Gerais - SindiUte/MG; que em uma assembleia realizada em 2017 o sindicato passou a representar a categoria dos educadores por decisão destes; que por várias vezes tanto o sindicato quanto os professores protocolaram documentos solicitando uma reunião com o Prefeito Municipal, mas que foram ignorados; que segundo o Prefeito o SindiUte não é um sindicato reconhecido pela Prefeitura; que a sindicalização é uma liberdade do profissional; que o município tem seu próprio sindicato, o Sintrasp, que não representa os professores da cidade; que o Sintrasp ao ser procurado pelos educadores disse que não os representaria por não ter filiados da classe da educação; que por tal motivo buscaram um sindicato que os representassem; que continuam aguardando uma reunião com o Prefeito e gostariam do apoio dos vereadores nesse sentido; que os servidores têm uma pauta com muitas reivindicações; que muitos criticaram sua fala, que não foi planejada, na última reunião; que estava de uniforme por não tido tempo de ir em casa se trocar; que não se envergonha por ser funcionária pública, não tendo gostado da crítica; que é servidora pública concursada e veste seu uniforme com orgulho; que enquanto estiver agindo corretamente dentro da do seu local de trabalho não tem o que temer; que não se considera funcionária pública quando está dentro desta Casa de Leis; que agradecia o Dr. Ari pela coragem de apresentar esse projeto que gerou tantas discussões; que apesar de todas as críticas em relação ao projeto acredita que mesmo não veio tardiamente; que esta é a hora de

recomeçar; que continua com o apelo pela redução dos salários dos vereadores; que se um professor consegue manter suas despesas com um salário de R\$ 2.263,00 (dois mil, duzentos e sessenta e três reais) eles também conseguirão; que se acreditam não conseguirem viver com tal valor que aumentem o salário dos servidores municipal; que os vereadores foram eleitos para trabalharem para todos, não só para seus eleitores individualmente; que esta Casa deveria propor a redução dos salários de todos os cargos comissionados; que deveriam também reduzir a quantidade de assessores e o valor da verba de gabinete; que todos sabem quais as pessoas merecer “aplausos”, não sendo necessária a aprovação de tantos projetos concedendo moções ou títulos; que se questiona se os vereadores acham justo receberem o valor de seus subsídios para conceder homenagens e nominar logradouros públicos; que alguns vereadores merecem o subsídio que recebem, mas que outros deveriam receber somente pela produtividade; que o pior de tudo é perceber que de 2017 até hoje quase todos os projetos de autoria do Executivo foram aprovados; que nem discutidas essas matérias devem ter sido, o que percebeu vendo os vereadores mexendo nos seus celulares no transcorrer da reunião; que isso, bem como conversar ou não prestar atenção na reunião, é falta de respeito com os colegas e consigo mesmos; que ficou indignada ao ver que os vereadores assinaram um documento manifestando apoio total ao Prefeito; que vários pedidos de fiscalização de verba pública foram negados; que a população quer a fiscalização da utilização adequada dos valores públicos; que também se indignou com a aprovação do projeto que prevê a avaliação dos servidores estáveis; que sua menor nota nas avaliações desde que tomou posse é 98 (noventa e oito); que não é justa a aprovação de projetos que a população desconhece, posto que não há discussões nas reuniões; que se hoje os vereadores derrubaram o projeto para reduzir seus salários, agora a população fará um projeto para o mesmo fim; que se questiona se os vereadores terão coragem de “derrubar” uma petição pública; que não é filiada em nenhum partido e nem trabalha sob pressão; que há muitos professores trabalhando coagidos pelos comissionados; que “ser político” não é ter profissão, é estado passageiro; que é preciso que seja realizado novo concurso público municipal, uma vez que já somam mais de 700 (setecentos) funcionários contratados, fora os cargos comissionados; que agradece o professor Alexandre porque os critérios de escolha de turma foram aprovados por causa dele; que os professores estão dentro das salas de aula por amarem seus trabalhos; que a educação forma bons políticos; que não é possível ter “direita” ou “esquerda” quando o assunto for o poder público e o bem comum. O Sr. Presidente agradeceu e disse que se foi interpretado diferentemente quando mencionou o fortalecimento do Legislativo, respeita tudo o que foi dito pela professora; que já fez requerimentos para a classe dos educadores “falar” e foi negado; que nós, assim como o poder público, temos de corrigir nossos defeitos; que o país vive uma realidade delicada onde de fato existe a “direita”, a “esquerda” e o “centro”; que quando era oposição mencionava o atraso de 6 (seis) meses referente ao transporte escolar, o abandono das creches, o valor superfaturado da licitação para compra de uniformes; que gostaria de saber da professora se, comparando com o passado, a situação melhorou e quais as falhas poderiam ser corrigidas; que como Presidente fazia o compromisso de solicitar eventuais melhorias; que em relação aos critérios foi ele quem conversou com o Poder Executivo e juntamente com os demais vereadores pediu que o Prefeito deliberasse acerca desta matéria; que tem certeza de que o Prefeito atenderá os anseios das monitoras; que na sua gestão nesta Casa reduziu a remuneração dos cargos comissionados do Legislativo; que através do diálogo tem tentado agir positivamente, por isso abre espaço para todos no Grande Expediente, para poder ouvir as críticas; que registrou a questão da existência de coação sofrida por alguns servidores pelos ocupantes de cargos comissionados; que precisa de um

direcionamento para saber o que precisa ser feito; que ouviu de muitos que a professora era “barraqueira”, mas que ao contrário ela se portou com educação; que queriam que ele não a colocasse no Grande Expediente para que fosse visto como um ditador; e que a Constituição Federal prevê que o “poder” emana do povo. A professora Paula disse que por muitas vezes vieram a esta Casa na legislatura passada; que em alguns momentos conseguiram o que precisavam para a sua categoria; que, infelizmente, para os demais servidores municipais não há o que ser feito quanto à defesa a ser exercida através do sindicato municipal; que os professores conseguiram uma entidade que os representasse pelo fato do SindiUte ser forte em todo o Estado de Minas Gerais; que a greve pode não ser benéfica aos alunos, embora seja necessária para “abrir os olhos” do governo; que por alguns anos no mandato do Dr. Lucas houve fatura de material escolar; que fala em nome da escola Honorato Borges, onde trabalha; que hoje o depósito tem material, mas que a direção precisa comprar quando não tem; que é uma das diretoras da subseção do sindicato em Patrocínio e pode dizer que são feitas muitas denúncias em relação às escolas municipais; que existe uma verba para o reajuste dos salários dos educadores, que vem especificamente para a educação, diferentemente das demais classes em que ele é concedido pelo município; que vieram reivindicar o reajuste de 11,6% (onze unidades e seis décimas por cento) e foi concedido 8% (oito por cento) para alguns e 5% (cinco por cento) para outros; que o correto era ter sido concedido o reajuste total; que muitas vezes foi recebida pelo Dr. Lucas mesmo sabendo que ela “brigaria”; que foi chamada de antiética por lutar pelos direitos dos educadores; que as obras do Pronto Socorro estão embargadas e não entende o porquê; e que a coação de servidores ocorre muito e que existem gravações de professores chorando ao relatar o fato. O Sr. Presidente disse que faria o compromisso de junto com os demais vereadores analisar as reivindicações e encaminhá-las ao Executivo; que sabe que a questão do reajuste em 2017 deixou a desejar; que a responsabilidade pelo horário em que a pauta foi liberada é dele, embora tenha sido a primeira vez que isso aconteceu; que ele poderia ter colocado o projeto do Dr. Ari para apreciação dentro de um prazo de 60 (sessenta) dias, mas correu o risco e atrasou a liberação da pauta para que o mesmo fosse discutido nesta reunião; e que a professora Paula pode vir a esta Casa fazer suas reivindicações sempre que quiser. O Sr. Ver. José de Arimatéia Neves disse que a professora foi brilhante em sua fala; que esta Casa se diz democrática quando é dito o que querem ouvir; que impeachment deveria poder existir a qualquer momento; que não temos nível de ética na política; que há um clima de terror dentro do funcionalismo público municipal, todos com medo de serem demitidos; que discorda do discurso feito pelo Thiago em relação a atual administração, que quer resolver tudo “passando uma mão de cal”; que somente é possível saber se a educação melhorou ao ver o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB; que o importante é a qualidade, não a quantidade; que não adianta todos serem atendidos pelo SUS se não houver qualidade; que a professora Paula teve coragem de enfrentar a ditadura e o autoritarismo; que o “poder” mais democrático é realmente o Legislativo; que o Presidencialismo está “acabado” e o Legislativo sempre de “joelhos” diante do Executivo; e que antes mesmo do Deiró tomar posse alguns aqui já haviam mudado para o lado dele. O Sr. Presidente disse que embora não concorde sempre com o vereador Ari continua sendo seu admirador; e que gostaria que eles estivessem juntos na oposição da legislatura passada. A Sr.ª Ver.ª Neusa Mendes disse que esclareceu que no local onde está sendo construído o Pronto Socorro era um brejo; que o projeto foi feito com um número determinado de pilares, mas que ao perfurarem foi detectada uma quantidade grande de barro oriundo da região de brejo; que o projeto precisou ser alterado em termos estruturais; que a paralisação deve-se a isso; que em breve as obras serão retomadas; que o único

profissional da educação melhor remunerado é o da esfera federal; que não adianta uma escola equipada, uniformizada e reformada com professores mal remunerados, visto que todos têm seus próprios gastos; e que os salários do magistério serão revistos pela administração. O Sr. Ver. Alexandre Vitor Castro da Cruz disse que ficou feliz ao ver a forma com que a professora Paula conduziu sua fala; que o que for bom será apoiado por ele; que votar favoravelmente ou não ao projeto de redução do subsídio dos vereadores não é um problema em si, porque votaria com tranquilidade pela aprovação do projeto; que a questão é votar favorável a uma matéria considerada inconstitucional pelos profissionais técnicos responsáveis pela emissão dos pareceres; que todas as demais pontuações da professora têm razão de ser; que é possível trazer novamente para esta Casa as discussões sobre o plano de cargos e salários da educação; e que até o dia 31 de dezembro de 2021 está à disposição de todos em seu gabinete. A professora Paula pediu ao Presidente que fosse cobrada uma melhor qualidade dos materiais que estão sendo adquiridos para as escolas municipais; que entende ser preciso observar os menores preços nas licitações, mas que os uniformes têm sido de péssima qualidade, além de serem fabricados fora do município; que é preciso dar chance para as fábricas/lojas da cidade cuja qualidade é melhor, a ex. de uniformes antigos ainda usados por alguns alunos ou por seus irmãos; que não adianta economizar sem exigir qualidade; que no dia em que precisou ir até o Pronto Socorro com sua filha chegou às 11:00 horas e até o meio-dia ainda não tinha sido atendida porque os 3 (três) médicos estavam almoçando quando ao menos 1 (um) deveria estar disponível; que quando as pessoas saem de um órgão público e vão para as redes sociais relatar os fatos o Executivo não gosta; que o vídeo postado por ela na semana passada não foi proposital, mesmo tendo alcançado muitas visualizações; que se tivesse tal intenção poderia ter convocado muitas pessoas para virem a esta Casa naquele dia; que as pessoas lhe questionavam se não tinha medo de ser mandada para a zona rural; que se a procurarem tentando lhe calar aí que falará mesmo; que o pai de aluno lhe ligou dizendo que abririam uma sindicância contra ela, que se questionou o motivo já que falava como cidadã; que ao procurar o gabinete do Dr. Ari em busca de documentos para fundamentar sua fala hoje ouviu lá mesmo lhe chamarem de “barraqueira”; que isso é algo que ela não é, porque recebeu educação em casa; e que fala alto quando há algo errado. O Sr. Ver. Fábio de Paulo dos Reis (Fabinho Gasolina) disse que parabenizava a professora Paula pela coragem e por ser expressar com tanta educação e calma; que todo servidor tem o direito de se expressar; que todas as questões suscitadas por ela realmente têm de ser levadas ao Executivo; que com os erros virão os acertos; que referente às perseguições se sente enojado; que quando foi Secretário de Obras em sua primeira oportunidade acabou com as perseguições que lá haviam; que a educação é a base de tudo e sabe como os professores são injustiçados em termos de remuneração; que o Estádio Municipal Pedro Alves do Nascimento está entre os 5 (cinco) melhores estádios do Estado de Minas Gerais após a realização das obras realizadas pela atual administração, conforme dito pela Federação Mineira de Futebol; que as coisas boas precisam ser reconhecidas; e que uma das melhores ações do Prefeito foi a disponibilização no início de seu governo de 2 (dois) ônibus para os pacientes do Tratamento Fora do Domicílio - TFD. O Sr. Ver. Joel da Silva Carvalho disse que projetos que vêm dentro da legalidade têm o seu apoio; que a professora Paula deu uma aula hoje com sua fala; que referente às perseguições quer ser o primeiro a ter conhecimento quando estas ocorrerem, porque irá na “raiz” do problema e discutirá publicamente os fatos; que gostaria de se justificar pelo fato de ter ficado atento ao telefone celular durante a reunião; e que sua tia faleceu na noite de hoje e ele preferiu não se ausentar da reunião a fim de cumprir o seu compromisso com esta Casa. O Sr.

Ver. Paulo Roberto dos Santos (Panxita) disse que parabenizou a professora por sua fala; que tem certeza de que a professora não se referia a ele quando se manifestou na reunião da semana passada; que ele sempre foi um defensor da moralização dos títulos de cidadania honorária; que desde que tomou posse concedeu apenas um título de cidadão honorário e uma moção de aplausos; que concorda com tudo o que foi dito pela Paula com espontaneidade; que a diferença entre eles é que ele cita nomes; que está à disposição para tudo que for para beneficiar os professores; que os seus filhos estudaram em escolas municipais; que os professores merecem realmente salários dignos; e que a professora tem nele um defensor. O Sr. Presidente disse que todos sabem que ele considera o Prefeito como um pai; que é grato a ele por ter lhe confiado a administração desta Casa; que apesar disso sempre se posiciona nas reuniões acerca do que está errado, muitas vezes contrariando os colegas vereadores; que a questão da pressão nos servidores é inadmissível; que nas legislaturas anteriores os vereadores indicavam as pessoas que ocupariam os cargos; que na sua gestão isso não aconteceu; que quando o Prefeito quer ter acesso ao áudio ou ata das reuniões o faz via Requerimento formal; que a independência entre os poderes hoje existe; que pela primeira vez pediu uma orientação ao Prefeito sobre o que faria em relação a permitir o uso do Grande Expediente pela professora Paula; que via whatsapp ele lhe respondeu que era óbvio que ela deveria falar; que muitas vezes as pessoas falam em vão contra o Prefeito; que em alguns momentos de desconhecimento dos fatos por ele, tão logo se cientificava do que estava acontecendo resolvia a situação; que os brasileiros ainda confiam nas pessoas; e que a professora Paula veio à Câmara por acreditar que suas reivindicações chegarão até o Prefeito. A professora Paula disse que ao decidirem em assembleia que o SindiUte os representaria procurou informalmente o Prefeito; que ao argumentar o motivo pelo qual ele não a recebia em seu gabinete lhe foi respondido que não havia o que ser conversado sobre o SindiUte, uma vez que a Prefeitura não o reconhece; que tal reconhecimento por parte do Executivo é desnecessário; que é preciso tão somente um contrato de autorização do desconto de 1% (um por cento) na folha de pagamento dos professores filiados ao SindiUte para a manutenção da entidade; que os funcionários do sindicato não são remunerados; que se os professores precisarem de advogados quem os defenderá será o sindicato, porque eles não têm condição de pagar um particular; que nas vezes em que grita é por não estar sendo ouvida; que têm uma pauta de reivindicações que proporcionarão segurança aos professores para que estes façam um bom trabalho; e que precisam do apoio desta Casa para que elas sejam atendidas. O Sr. Vice-Presidente assumiu a direção dos trabalhos para que o Presidente fizesse uso do Grande Expediente. O Sr. Presidente disse que agradecia a todos pela participação de forma ordeira; que o Deputado Weliton Prado teve um grande gesto ao conceder a emenda de R\$ 1.000.000,00 (um milhão de reais) para o Hospital do Câncer, que já foi paga; que parabenizava todos da Diretoria do hospital que confiaram nesta Casa de Leis; que também parabenizava o vereador Panxita pela emenda de quase R\$ 3.000.000,00 (três milhões de reais), o que é inédito; que tudo tem seu lado negativo e positivo; que compreendeu a forma pela qual o vereador Ari mencionou o “fechamento” da Santa Casa, no sentido de que se “não a socorressem ela morreria”; que pelo que foi dito todos se sensibilizaram; que o vereador Panxita conseguiu R\$ 2.000.000,00 (dois milhões de reais) para a Santa Casa; que o Deputado Weliton Prado ao ver o vídeo do vereador Ari tentou ajudar, mas que de última hora não conseguiu viabilizar uma emenda para a Santa Casa ainda este ano; que ele gosta de criticar, mas também de parabenizar; que Deus se manifesta através das pessoas; que o plano de saúde em relação à verba direcionada ao Hospital do Câncer já foi apresentado; que hoje ele só queria agradecer; que é contra o voto em branco, porque isso fortalece os que já estão

nos cargos; que somente está nesta Casa porque as pessoas votaram nele; que a vida pública é como na nossa própria vida pessoal, quando alguém se descontrola também descontrola o meio em que está e as pessoas à sua volta; que ainda há muitas pessoas boas; que a política bem feita é um dos maiores instrumentos de caridade; que sempre votou no Silas Brasileiro para Deputado Federal, mas que já há 6 (seis) anos o Weliton Prado lhe ajuda por amizade; que o Deputado Weliton já conseguiu para Patrocínio ônibus, tratores e verba para hospitais; que por isso lhe agradece; que nossa cidade é privilegiada por todas as instituições do 3º Setor que aqui estão, bom como pelas pessoas que as conduzem; e que, embora não seja candidato em 2018, sabe que em outubro todos se mobilizarão em prol do bem comum. O Sr. Presidente declarou, em nome de Deus, encerrada esta reunião, da qual lavrei esta Ata que, lida e julgada conforme, será assinada pelos (as) senhores (as) vereadores (as) presentes. Palácio do Legislativo, Sala das Sessões, em 3 de julho de dois mil e dezoito.

Andréia Côrtes Pereira Queiroz